



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TERCEIRA IDADE: IMPACTOS, DESAFIOS E O PAPEL DOS IDOSOS NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

ARIANE RODRIGUES DE ANDRADE

RESUMO

A educação ambiental, compreendida como um processo educativo que visa à formação de cidadãos conscientes e críticos em relação aos problemas ambientais, encontra na população idosa um parceiro estratégico essencial. A vasta experiência de vida, o conhecimento acumulado sobre práticas tradicionais e o engajamento comunitário dos idosos os posicionam como agentes valiosos na disseminação de princípios ambientais e na construção de um futuro mais sustentável. Este artigo, por meio de uma revisão bibliográfica, demonstra que a educação ambiental, além de promover a saúde e o bem-estar dos idosos, os capacita a atuar como agentes de transformação social e ambiental. Ao valorizar o conhecimento tradicional e promover a troca de saberes entre gerações, a educação ambiental fortalece o papel dos idosos na comunidade e contribui significativamente para a construção de um futuro mais justo e equitativo. A participação ativa dos idosos em iniciativas ambientais não apenas beneficia sua qualidade de vida, mas também promove a resiliência, a coesão e o equilíbrio das comunidades. A implementação de políticas públicas que integrem os idosos nas estratégias de educação ambiental é fundamental para garantir a efetividade e o alcance dessas ações. Ao reconhecer os idosos como sujeitos de direitos e agentes de mudança, promove-se a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, onde todas as gerações contribuem para um futuro melhor e mais harmonioso. A educação ambiental, nesse contexto, emerge como uma ferramenta poderosa para promover a intergeracionalidade e fortalecer os laços comunitários, contribuindo para a criação de um futuro mais sustentável e equilibrado para todos.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Preservação Ambiental; Educação; Idosos; Intergeracionalidade

1 INTRODUÇÃO

O avanço acelerado da industrialização e da tecnologia tem imposto desafios ambientais significativos, como o agravamento das mudanças climáticas, a degradação da camada de ozônio e a crescente escassez de água potável (PNUMA, 2007). Para enfrentar essas questões, a Educação Ambiental (EA) tem emergido como uma estratégia crucial para promover a conscientização, sensibilização e mudança de comportamentos em direção a uma sociedade mais sustentável e equilibrada (Dias, 1999).

A EA é um processo educativo contínuo que visa cultivar a consciência crítica, o conhecimento e as habilidades necessárias para compreender as complexas interações entre os seres humanos e o meio ambiente. Sua aplicação deve ser abrangente, englobando todos os níveis de ensino e se estendendo além dos ambientes escolares para alcançar comunidades e instituições em uma abordagem holística de sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Neste contexto, o envelhecimento populacional destaca-se como um fator de crescente importância. Com o aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de fertilidade, a população idosa está crescendo rapidamente. Dados das Nações Unidas (ONU, 2023) indicam que o número de pessoas com 65 anos ou mais deverá dobrar de 761 milhões em 2021 para 1,6

bilhão em 2025. No Brasil, o Censo Demográfico de 2022 mostrou que 15,8% da população tem 60 anos ou mais, refletindo um aumento considerável desde 2010 (IBGE, 2023). Este fenômeno demográfico demanda uma abordagem especial na formulação de políticas e práticas voltadas para um envelhecimento saudável e ativo.

A integração dos idosos na educação ambiental é de fundamental importância. Os idosos não apenas possuem uma rica bagagem de experiências e conhecimentos que podem ser valiosos para a disseminação de valores ambientais, mas também podem se beneficiar diretamente das práticas sustentáveis. A participação ativa dos idosos em iniciativas de EA pode promover seu bem-estar físico e mental, estimular a autonomia e a interação social, e reforçar seu papel como mentores e educadores ambientais para as gerações mais jovens (Loureiro, 2004).

Além disso, o envolvimento dos idosos na educação ambiental pode contribuir para a criação de uma sociedade mais coesa e resiliente. À medida que transmitem seus conhecimentos e vivências sobre práticas sustentáveis, eles ajudam a construir uma base sólida para a preservação ambiental, influenciando atitudes e comportamentos em suas famílias e comunidades. Dessa forma, a integração dos idosos na EA não só enriquece a qualidade de vida dos mesmos, mas também fortalece o compromisso coletivo com a sustentabilidade ambiental (Mazo *et al.*, 2013).

Este artigo visa revisar a literatura existente sobre a importância da educação ambiental para a terceira idade, destacando como a inclusão dos idosos nas estratégias de educação ambiental pode beneficiar tanto a sustentabilidade ambiental quanto a qualidade de vida desse grupo etário. O presente trabalho buscará evidenciar a relevância desse tema propondo direções para uma abordagem mais eficaz e inclusiva.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho utiliza o método de revisão bibliográfica como abordagem principal para explorar a relevância da educação ambiental para a terceira idade. A pesquisa bibliográfica foi conduzida em diversas bases de dados acadêmicas, em especial no *Google Scholar*, *Scielo* e *Web of Science*, para identificar artigos, teses, dissertações, livros e outros materiais relevantes publicados de 2000 a 2024. A seleção de estudos mais recentes foi priorizada para garantir que a revisão considerasse os avanços contemporâneos na educação ambiental e no envelhecimento populacional.

As palavras-chave utilizadas na busca incluíram termos como "educação ambiental", "terceira idade", "idosos", "sustentabilidade" e "envelhecimento". Foram incluídos na análise estudos que abordam a interseção entre educação ambiental e envelhecimento, bem como pesquisas que discutem o papel dos idosos na promoção da sustentabilidade. Após a seleção, analisou-se qualitativamente os estudos, fazendo uma leitura dos textos, buscando identificar padrões, lacunas e tendências na literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Os Benefícios da Educação Ambiental para Idosos

A educação ambiental revela-se como uma prática importante para a população idosa, proporcionando uma série de benefícios que transcendem a aquisição de conhecimentos ambientais. Esses benefícios podem ser classificados em quatro categorias principais: promoção do bem-estar físico, aprimoramento da saúde mental, fortalecimento da interação social e valorização cultural, cada uma contribuindo de maneira significativa para a qualidade de vida e para o envelhecimento saudável.

No que tange ao bem-estar físico, as atividades associadas à educação ambiental, como a horticultura, a jardinagem e as caminhadas ecológicas, oferecem aos idosos uma forma de

exercício moderado, essencial para a manutenção da saúde física e para a prevenção de doenças crônicas comuns nesta faixa etária, tais como hipertensão, diabetes e obesidade. O contato direto com a natureza, frequentemente propiciado por essas atividades, está correlacionado à redução dos níveis de estresse e à melhora na qualidade do sono, fatores cruciais para a promoção de um envelhecimento saudável (Schoffen; Santos, 2018).

A saúde mental dos idosos também é substancialmente beneficiada pela EA. O engajamento em práticas ambientais favorece o desenvolvimento de um senso de propósito e significado na vida, elementos fundamentais para o bem-estar psicológico, especialmente em uma fase da vida marcada por desafios como o isolamento social e a depressão. Ademais, a participação em atividades educativas e interativas voltadas para o meio ambiente estimula a cognição, o que pode contribuir para a prevenção do declínio cognitivo, uma preocupação prevalente no processo de envelhecimento (Cajarmarca *et al.*, 2018).

A interação social promovida pelas atividades de educação ambiental constitui outro benefício relevante para os idosos. Essas atividades, muitas vezes desenvolvidas em contextos comunitários, facilitam a socialização entre os participantes, o que é de suma importância para combater o isolamento social — um dos principais fatores de risco para a deterioração da saúde mental e física na terceira idade (Tavares; Dias; Munari, 2012). Além disso, a interação intergeracional possibilitada por essas práticas oferece uma plataforma para a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo tanto os idosos quanto as gerações mais jovens, e promovendo a coesão social (Lodovici *et al.*, 2018; Nunes Filho, 2016).

A valorização cultural e a transmissão de conhecimentos tradicionais emergem como benefícios adicionais proporcionados pela educação ambiental. Muitos idosos detêm conhecimentos aprofundados sobre práticas tradicionais de conservação e manejo sustentável dos recursos naturais, adquiridos ao longo de suas vidas. A EA permite que esses saberes sejam transmitidos às gerações mais jovens, contribuindo para a preservação de importantes práticas culturais e ambientais. Essa transmissão não apenas reforça o papel dos idosos como detentores de conhecimento, mas também promove o fortalecimento da autoestima e da identidade cultural, ao reconhecer e valorizar suas contribuições para a sociedade (Miranda *et al.*, 2007; Maeda *et al.*, 2021).

3.2 O papel dos idosos na promoção da sustentabilidade

Os idosos desempenham um papel único e vital na promoção da sustentabilidade, devido à sua posição como guardiões de saberes tradicionais e sua capacidade de influenciar comportamentos e valores nas comunidades.

A experiência de vida acumulada pelos idosos muitas vezes inclui práticas e conhecimentos ambientais que são fruto de uma convivência mais próxima com a natureza, especialmente em áreas rurais. Essas práticas, como a agricultura sustentável, a coleta seletiva e o uso consciente dos recursos naturais, são parte de um repertório que os idosos podem transmitir às novas gerações. Essa transmissão não se dá apenas de forma didática, mas também através do exemplo e do fortalecimento de práticas comunitárias, que promovem a sustentabilidade de maneira integrada e contínua (Jacobi, 2003).

Além disso, os idosos tendem a ocupar papéis de liderança e respeito dentro de suas comunidades, o que lhes confere uma capacidade única de influenciar decisões e moldar comportamentos coletivos em direção à sustentabilidade. Quando os idosos se envolvem em iniciativas ambientais, como a gestão de hortas comunitárias, projetos de reflorestamento ou campanhas de conscientização, eles não apenas aplicam seus conhecimentos, mas também mobilizam outros membros da comunidade para participarem ativamente dessas ações (Loureiro, 2004).

O engajamento dos idosos em atividades de educação ambiental e sustentabilidade reforça sua importância social, pois suas histórias e vivências servem como uma ponte entre o

passado e o futuro, ligando gerações em torno de um objetivo comum: a preservação do meio ambiente. A presença ativa dos idosos em iniciativas de sustentabilidade pode inspirar jovens e adultos a adotarem práticas mais conscientes, criando uma cultura de sustentabilidade que permeia todas as faixas etárias e setores da sociedade (Dominguez, 2017).

Por fim, os idosos também desempenham um papel essencial na defesa de políticas públicas voltadas para o meio ambiente. Com uma visão de longo prazo, muitas vezes adquirida pela própria experiência de vida, os idosos podem ser fortes defensores de políticas que promovam a sustentabilidade, participando de conselhos comunitários, movimentos sociais e outras formas de mobilização política. Seu envolvimento contribui para a criação de um legado de responsabilidade ambiental que beneficia tanto as gerações atuais quanto futuras (Machado; Garcia; Velasco, 2006).

3.3 Desafios e limitações da educação ambiental com idosos

Apesar dos benefícios e do potencial que a educação ambiental possui para a terceira idade, é possível encontrar desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a acessibilidade das atividades de educação ambiental para os idosos, que podem enfrentar barreiras físicas, cognitivas ou financeiras para participar de tais iniciativas. Além disso, há uma carência de programas adaptados às necessidades e capacidades dessa faixa etária, o que limita a sua participação efetiva (Duarte; Guimarães; Da Silva, 2010).

Outra limitação identificada é a falta de inclusão dos idosos nos processos de planejamento e implementação de políticas ambientais. Muitas vezes, as políticas e programas de educação ambiental são desenvolvidos sem considerar as especificidades desse grupo, resultando em uma menor eficácia das ações propostas (Rocha; Nihei, 2022).

4 CONCLUSÃO

Este artigo revisou a literatura existente sobre a importância da educação ambiental para a papel na promoção da sustentabilidade. A análise revelou que a educação ambiental oferece significativas vantagens para os idosos, incluindo melhorias na saúde mental e física, aumento da conscientização ambiental e fortalecimento dos laços comunitários. Esses benefícios, por sua vez, capacitam os idosos a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais sustentável.

Além disso, o estudo evidenciou que os idosos, através de sua vasta experiência e conhecimentos tradicionais, desempenham um papel fundamental na disseminação de práticas sustentáveis e na liderança de iniciativas comunitárias voltadas para a preservação ambiental. Eles são capazes de influenciar positivamente as gerações mais jovens, promovendo a continuidade de valores ambientais e sustentáveis que são essenciais para o futuro do planeta.

No entanto, a revisão também destacou desafios significativos, como a falta de acessibilidade e inclusão em programas de educação ambiental voltados para essa faixa etária. Isso aponta para a necessidade de desenvolver políticas públicas e iniciativas educacionais que sejam mais adaptadas às necessidades dos idosos, garantindo sua participação ativa e significativa.

Em uma perspectiva futura é essencial que as pesquisas continuem a explorar a interseção entre educação ambiental e terceira idade, desenvolvendo abordagens mais inclusivas e intergeracionais. Ao reconhecer e valorizar o papel dos idosos na promoção da sustentabilidade, a sociedade poderá avançar de maneira mais equilibrada e consciente rumo a um desenvolvimento sustentável que beneficie todas as gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Nacional das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA. Disponível

em: <http://www.un.org/spanish/News>. Acesso em: 21 out. 2023.

CAJAMARCA, Patricia Duque; GUZMÁN, Lola Rosalía Saavedra; BURGOS, Bertha Marlén Velásquez. Educação ambiental: uma estratégia para melhorar a qualidade de vida dos idosos. **Tourism and Hospitality International Journal-THIJ**, v. 10, n. 1, p. 126-139, 2018.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gais, 1992.

DOMINGUEZ, Isabel Georgina Patronis. Em defesa dos diálogos entre gerações para a sustentabilidade. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 12, n. 1, p. 115-128, 2017.

DUARTE, Martha Lydyanny de Araújo Silva; GUIMARÃES, Hindria Renally Cavalcanti; DA SILVA, Monica Maria Pereira. Trabalhando educação ambiental através da arte na terceira idade. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 25, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). "Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2021". Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2024.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

LODOVICI, F. M. M.; FUENTES, S. A. M. P. S.; SILVEIRA, N. D. R.; CONCONE, M. H. V. B. Práticas intergeracionais e longevidade. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 481-503, 2018.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais: bases para a construção de uma cidadania ativa. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, C. F. B.; COSTA, S. C. (Orgs.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Rosangela Fátima de Oliveira; GARCIA VELASCO, Fermin de La Caridad; AMIM, Valéria. O encontro da política nacional da educação ambiental com a política nacional do idoso. **Saúde e Sociedade**, v. 15, p. 162-169, 2006.

MAEDA, Alexandra Sanae; TELES, Ana Paula S.; COSTA, Flávio A.; TORRES, Luciana C.; RIBEIRO, Osmar S.; CHIQUETTO, Giselle D. S. G. A educação ambiental como meio de promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 39, p. 246-256, 2021.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. R. B. Envelhecimento ativo: um enfoque multidisciplinar. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MIRANDA, Érica S.; SCHALL, Virgínia T.; MODENA, Celina M. Representações sociais sobre educação ambiental em grupos da terceira idade. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 13, p. 15-28, 2007.

NUNES FILHO, Fernando Afonso; OSÓRIO, Neila Barbosa; MACÊDO, Chryss Ferreira.

Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de educação ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas–TO. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p. 237-256, 2016.

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Notícias da ONU. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ROCHA, Paulo E. Diaz; NIHEI, Silvio Shigueo. Arte Educação Ambiental: relato de atividade de extensão para a terceira idade no Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo durante a pandemia. 2022.

SCHOFFEN, Lilia Lopes; SANTOS, Walquíria Lene dos. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **REVISA (Online)**, p. 160-170, 2018.

SILVA, Heloisa Caroline Mariano da et al. Percepção e valoração ambiental em áreas verdes no município de Palotina, Estado do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 16, p. 771-788, 2020.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos; DIAS, Flavia Aparecida; MUNARI, Denize Bouttelet. Qualidade de vida de idosos e participação em atividades educativas grupais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 601-606, 2012.